

**RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE ALHO A *Ditylenchus dipsaci*.** Resistance of garlic cultivars to *Ditylenchus dipsaci*. Correia, G.S.<sup>1</sup>; Neuschrank, E.L.<sup>2</sup>; Márquez, L.A.Y.<sup>1</sup>; Silva, W.R.<sup>1</sup>; Heller, E.<sup>3</sup>; Grinberg, P.S.<sup>4</sup>; Pinheiro, J.B.<sup>5</sup>; Resende, F.V.<sup>5</sup>; Moccellini, R.<sup>6</sup>; Gomes, C.B.<sup>6</sup>. <sup>1</sup>PPGFS/Ufpel-RS. <sup>2</sup>Bolsista FAPEG. <sup>3</sup>Bolsista CNPq. <sup>4</sup>Clínica Fitossanitária – EMATER/Embrapa. <sup>5</sup>Embrapa Hortaliças-DF. <sup>6</sup>Embrapa Clima Temperado-RS. E-mail: giliard.px@hotmail.com.

O estado do Rio Grande do Sul ocupa, atualmente, o terceiro lugar na produção de alho no País. Dentre os problemas fitossanitários, o nematoide do amarelão do alho, *Ditylenchus dipsaci*, é um dos mais importantes, sendo responsável por perdas econômicas na cultura. Entre as medidas de controle, preconiza-se o uso de cultivares resistentes ou tolerantes ao nematoide. Com isso, teve-se por objetivo nesse trabalho, avaliar a resistência de diferentes cultivares de alho a *D. dipsaci* em casa de vegetação. O trabalho foi conduzido nas dependências da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas/RS. Foram utilizadas 12 cultivares de alho e seis repetições, em DIC. Foram inoculados 1000 espécimes de *D. dipsaci*, mantendo-se o ambiente em câmara úmida por 15 dias. Após 100 dias da inoculação, as plantas foram processadas, quantificando-se também o número de *D. dipsaci* no solo e cálculo do fator de reprodução ( $FR = Pf/Pi$ ). Consideraram-se como resistentes, aqueles genótipos cujo nematoide apresentou  $FR < 1,00$ , e, suscetíveis,  $FR > 1,00$ . As cultivares ‘Araguari’, ‘Amarante B.’, ‘Chinês’, ‘A. Branco’ e ‘Gravatá A.’ comportaram-se como suscetíveis ao *D. dipsaci*, sendo a primeira, aquela na qual o nematoide mais se multiplicou. Já as cultivares ‘Quitéria’, ‘Peruano’, ‘Cateto Roxo’, ‘Gravatá’, ‘Caçador’, ‘Catiguá’ e ‘Elefante’, foram resistentes ao nematoide. A condução de experimentos a campo, juntamente com os dados obtidos nesse estudo, será de grande utilidade no manejo de áreas infestadas por *D. dipsaci*, com vistas na redução dos danos causados pelo amarelão na cultura.